



O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE DENTRO DE UMA PROPOSTA DE PARCERIA ENTRE ESCOLA E UNIVERSIDADE: CONSTRUINDO CAMINHOS

Priscila Andrade Magalhaes Rodrigues (1); Eduardo Alves Inez (2); Isabel Cristina Carneiro da Silva(3); Rodrigo de Brito dos Santos (4); Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino (5);

(1; 2; 5) Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

(2) Universidad Nacional de Rosario - UNR

(3) Colégio Estadual Julia Kubtschek – CEJK

(4) Instituto de Educação Carmela Dutra / CAP – UERJ

priscilaapri@gmail.com, eduardoalvesinez@gmail.com, belcristinacarneiro@yahoo.com.br,
rodribri18@yahoo.com.br, jussarapaschoalino@yahoo.com.br

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar os percursos que o projeto de extensão “Parceria entre escola e universidade: investigando a escola, seus sujeitos e práticas por meio do estágio supervisionado” vem construindo. O projeto tem por objetivo central desenvolver uma sólida parceria entre escola e universidade na realização de investigação sobre temáticas da escola, numa proposta de formação inicial e contínua de professores por meio do estágio supervisionado. Para tanto, buscamos reunir todos os envolvidos no estágio supervisionado, a saber: professores regentes da escola de educação básica, professores supervisores da universidade, estagiários, estudantes de ensino médio dos cursos de formação professores (ensino médio normal) e extensionistas, para pensar, discutir, avaliar e repensar a escola de educação básica, seus sujeitos e suas práticas. Partindo dos pressupostos da parceria como a paridade, clareza dos caminhos desenvolvidos pela proposta e sua avaliação, avaliamos o desenvolvimento do projeto em seu primeiro ano. As contribuições de Marilyn Cochran-Smith (1999, 2002, 2004) sobre comunidades de aprendizagem docente e investigação como postura orientam a construção metodológica desta proposta, onde cada sujeito possui lugar central na construção e desenvolvimento da proposta. Canário (2001), Roldão (2006, 2007) e Nóvoa (2007) contribuem para pensar o lugar da escola e seus atores na formação docente. Tardif (2002, 2008) traz para a discussão em tela a importância dos saberes do professor da escola básica na formação docente. Assim, o trabalho realizado partiu dos pressupostos da parceria alicerçada no pilar da paridade de saberes entre os autores da universidade e os da educação básica e, efetivada na clareza dos caminhos desenvolvidos pela proposta de ação conjunta, no qual foi possível avaliarmos positivamente o desenvolvimento do projeto em seu primeiro ano. Os resultados alcançados permite inferir que este projeto contribui para a formação contínua de professores da educação básica, bem como a possibilidade de indicar caminhos para melhor formação inicial de futuros professores.

Palavras-chave: Desenvolvimento profissional de docentes, parceria entre escola e universidade, extensão.

INTRODUÇÃO

A pesquisa educacional dedicada a estudos sobre formação de professores considera essencial um maior envolvimento entre a universidade e escola básica na formação docente, que extrapola com o objetivo de uma formação unilateral, não apenas constrói saberes na capacitação dos professores, mas também na pesquisa e na extensão voltadas para o ensino, valorizando a experiência dos



profissionais da escola e a formação acadêmica. O intuito desta parceria foi promover a produção de um conhecimento significativo, que, desenvolvido coletivamente entre os profissionais da escola e da universidade, que possibilite o repensar soluções para os problemas da educação básica.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação contínua (2015), enfatizam a necessidade de realização de projetos de formação compartilhada entre a universidade, ou escolas de formação docente, e a escola de educação básica, de modo a garantir a completude da formação do professor nestes dois espaços.

Neste contexto, o estágio aparece como uma proposta para tentar romper com a separação entre teoria e prática nos cursos de formação de professores, tendo em vista que sua proposta articula pressupostos teóricos à reflexão da prática. Além de concentrar-se na docência, o estágio se voltaria também para a realização de pesquisas, baseadas em observações, entrevistas com alunos e professores, análises de material didático e outros instrumentos (LÜDKE, 1994). Esta seria uma forma em que o futuro professor ao conhecer melhor as escolas onde irá trabalhar, ao mesmo tempo também adquirisse experiência profissional.

Durante visitas como professoras supervisoras de estágio nas escolas que recebem estagiários do curso de Pedagogia da UFRJ, escutamos relatos por parte de professores e alunos sobre as dificuldades dos processos de ensino-aprendizagem. Professores ressentem de maior atenção dos alunos, indisciplina, poucas condições de realizar um trabalho adequado. Alunos ressentem-se de não terem maior participação nas aulas, da necessidade de aulas mais dinâmicas e de um currículo menos pesado, e alegam que a indisciplina é resultado destas condições de estudo. Muitos docentes comentam que não encontram espaço de discussão entre colegas para pensar a escola e sobre sua prática profissional.

Diante destas questões, nossa proposta foi de criar um espaço para reunir professores em diferentes momentos da carreira juntamente a futuros docentes em formação, estudantes de pedagogia, para investigarem questões sobre seu campo e prática profissional. Nos pautamos nas propostas de “comunidade de aprendizagem docente” (COCHRAN-SMITH, 2002; COCHRAN SMITH & LYTLE, 1999, 2003), espaços criados para professores numa perspectiva de investigação, enquanto postura que fundamenta e orienta os processos de ensinar e formar docentes. Para a autora,



considerar investigação como postura significa que todos os envolvidos em uma comunidade de investigação trabalham “para gerar conhecimento local, analisar e teorizar sobre sua prática, interpretar e interrogar a teoria bem como a outras investigações” (COCHRAN SMITH & LYTLE, 1999, p. 289).

Para tanto, nosso objetivo foi de reunir todos os envolvidos no estágio supervisionado, a saber: professores regentes da escola de educação básica, professores supervisores da universidade, estagiários, estudantes de ensino médio dos cursos de formação professores (ensino médio normal) e extensionistas, para pensar, discutir, investigar a escola de educação básica, seus sujeitos e suas práticas. Acreditamos que tal proposta pode contribuir para a formação contínua de professores da educação básica, bem como para uma melhor formação inicial de futuros professores, por meio da construção conjunta de uma proposta de investigação. Adota como premissa a importância de todos os envolvidos no projeto, especialmente os professores da escola de educação básica, que ao decidirem sobre a temática a ser investigada, tragam à tona a escola viva, pois são eles que se encontram na prática docente da educação básica e que melhor sabem quais são as maiores necessidades em seu trabalho.

Nesta lógica de organização, consideramos que todos os envolvidos ganham com a proposta de formação. A escola básica, através dos professores regentes, contribui com a sua expertise profissional do campo de trabalho, o futuro professor, tem a oportunidade de investigar seu campo de atuação e sua prática profissional juntamente com seus pares, além de construir uma investigação com todos os pressupostos acadêmicos que uma pesquisa exige. Os estudantes estagiários e/ou extensionistas articulam as questões próprias do seu futuro campo de atuação profissional com a sua formação na universidade. As supervisoras de estágio, professoras da universidade, têm oportunidade de discutir questões da escola com um dos principais autores do processo, o professor. Assim, acreditamos que o ganho principal está na construção sólida da parceria entre escola e universidade.

O presente trabalho tem por objetivo analisar os percursos desse projeto de extensão em seu primeiro ano.

METODOLOGIA



O desenvolvimento de formas de monitoramento de parcerias deve ser preocupação constante do grupo. Segundo André (2016b), os mecanismos de controle e de cobrança de resultados de programas que desenvolvem institucionalmente parcerias entre universidades e escola são elementos que contribuem para sejam eficientes. Somente uma avaliação constante do processo poderá indicar se os objetivos têm sido alcançados, se é preciso modificar algum procedimento dentro do grupo, buscando assim, alternativas para o melhor desenvolvimento da proposta e mesmo para a definição de encaminhamentos futuros da parceria em pauta. Cochran Smith (2002) cita exemplos de comunidades de aprendizagem docentes que duram anos.

Por tal razão, para este trabalho optamos por realizar uma avaliação do projeto. Para tanto, escolhemos pela descrição de seu desenvolvimento, recorrendo aos registros de atas e anotações sobre os encontros. Além disso, solicitamos relatos dos professores da educação básica participantes do projeto sobre dois aspectos, a saber: 1) formação e 2) trabalho docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A PARIDADE NA CONSTRUÇÃO DA PARCERIA ENTRE ESCOLA E UNIVERSIDADE

A construção conjunta é o fator central para o desenvolvimento de parcerias entre universidade e escola. Embora a iniciativa seja da universidade, como foi o nosso caso, como defende André (2016), toda parceria demanda negociação de poderes e interesses (Foerster, 2005; Snoek, 2007; Tardif, 2008). Tavignot (2008) ressalta que o fundamental em um trabalho de pesquisa em colaboração é o reconhecimento de que todos são iguais, todos possuem o mesmo direito à fala. Isso significa que, juntas, universidade e escola devem construir sua proposta de trabalho, tendo igual peso nas decisões.

Tal construção não é fácil. Uma das principais dificuldades de se construir uma parceria está em entender como funciona. Por isso é um processo que leva tempo para ser construído, pois precisa trabalhar a confiança entre os envolvidos, ou seja, a parceria é fundamentalmente entre os envolvidos, e não apenas entre as instituições. Os exemplos que temos deste tipo de trabalho nos trabalhos acadêmicos, e que temos observado no desenvolvimento da nossa própria proposta, demonstra que o envolvimento do grupo se dá de modo gradual, crescendo na medida em que todos se engajam em sua construção conjunta. Uma das professoras que trabalhou na proposta



desenvolvida por Nacarato (2016 apud SOUZA, 2013, p. 47), por exemplo, relata que primeiramente precisou desmistificar o que significa parceria entre universidade e escola. Ao integrar o grupo, ela imaginava que “seria mais uma dessas [daquelas] reuniões onde professores, estudiosos e pesquisadores da área da Educação estariam ali para transmitir anos de procedimentos técnicos de instrumentos didáticos”. Ao longo do processo a professora declara que entendeu que seus saberes sobre o ensino eram essenciais dentro daquele espaço, e que ela também tinha muito a contribuir. Essa é uma das características de grupos em que há troca de experiências entre iguais, “respeito ao saber do outro, acolhimento a contribuições divergentes, empenho na construção de consensos, disposição para compor projetos comuns”, como ressalta André (2016a). Observamos ainda no caso desta professora, uma razoável equiparação, ainda que não total, ao estatuto profissional do parceiro, no caso, ao do professor universitário, ao ter valorizado os seus saberes e ter poder nas tomadas de decisão.

Nosso projeto de extensão tem vivenciado processo semelhante. Primeiramente, após ampla divulgação entre os professores das quatro escolas que possuem o curso normal, por meio de e-mail e mensagens via telefone (via direção da escola, ex-estagiários e equipe do projeto de extensão), além de convites presenciais, no início contamos com três professores que se dispuseram a construir esta parceria. Compuseram a equipe uma professora do Colégio Estadual Júlia Kubistchek, um professor do Instituto de Educação Carmela Dutra e uma professora do Iepic-Instituto Educação Professor Ismael Coutinho, em Niterói. As literaturas sobre propostas de parceria mencionam a constituição de grupos com poucos participantes em propostas como estas, portanto, já esperávamos um grupo pequeno de trabalho, onde as relações possam ser estreitadas com o tempo. Após dificuldade para conseguir espaço para a realização do projeto, em outubro iniciamos nossos trabalhos, contando também com duas estudantes extensionistas e a equipe de trabalho.

O percurso metodológico foi paulatinamente sendo construído no coletivo. O primeiro momento foi de estranhamento para todos. Espera-se por parte da universidade uma proposta de trabalho pronta, fechada. Para surpresa de todos começamos do zero a pensar nossa proposta de trabalho para este projeto de parceria. Os quatro primeiros encontros foram para situar o grupo a respeito do que é parceria.

Com o fim do semestre acadêmico de 2016.2 retomamos os trabalhos no início de março de 2017. A equipe de professores parceiros agora conta com mais um professor participante, professor de



uma escola em Caxias, Colégio Estadual Alexander Graham Bell, mais uma professora da professora do Colégio Estadual Júlia Kubistchek e uma professora do Colégio Estadual Heitor Lira, que compôs o grupo mais recentemente. Contamos também com duas extensionistas bolsistas, e outros cinco extensionistas do curso de Pedagogia, todos com formação na UFRJ. Ao todo são cinco professores da escola básica, sete extensionistas e três professoras formadoras da universidade.

Estamos na segunda fase da proposta, definindo objetivos e encaminhamentos do projeto.

DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS E ENCAMINHAMENTOS DA PROPOSTA

Após o primeiro momento de estranhamento, em participar de uma proposta aberta, a ser construída conjuntamente, é momento de planejar o percurso de caminhada do grupo. Como começar? O que fazer deste espaço em aberto? Onde se quer chegar? Tais questões precisam estar na pauta dos primeiros encontros.

Tendo o saber da experiência em foco, estamos construindo um caminho de pesquisa que possibilite ao grupo refletir e analisar a prática docente de modo a buscar/criar novas estratégias para o ensino de qualidade. Considerando que um dos principais ganhos de tal proposta está diretamente ligado à aprendizagem dos estudantes, é necessário ainda que haja “um conhecimento comum e convicções partilhadas a respeito do ensino e da aprendizagem” (TARDIF, 2008, p. 9).

Ter objetivos claros e bem definidos é princípio básico para possibilitar a monitoração do processo (MCCALL, 2006). Uma vez que se tenha a clareza dos objetivos, segue-se para as definições sobre os encaminhamentos da proposta, que vai de acordo com as especificidades de cada grupo, que organizará sua estrutura, definindo procedimentos, etapas, cronograma, etc. Este momento é primordial, pois é a partir dele que se dará a definição das atribuições dos participantes. Todos são responsáveis pelo desenvolvimento da proposta, compartilhando dos deveres, dos compromissos e ganhos com a entrega de seu resultado. Estamos exatamente neste momento do desenvolvimento do projeto.

Estamos construindo uma proposta para refletir/analisar/criar estratégias didáticas para a sala de aula em cursos de formação de professores em nível médio, com especial atenção para as boas práticas docentes. Pretendemos ter um mapeamento de estratégias didáticas para a formação de



professores de cursos técnicos (Curso Normal), de modo a repensarmos tais estratégias de acordo com a realidade do aluno de ensino médio, bem como as condições de trabalho nas escolas.

Já realizamos uma primeira etapa do estudo que constituiu em um levantamento sobre bons professores na perspectiva dos estudantes. Nesta segunda etapa, em construção, estamos estudando alguns tipos de metodologia de pesquisa, como entrevista semiestruturada e grupo focal, para definirmos aquela melhor atende às nossas questões de pesquisa.

Paralelamente, pretendemos também realizar um encontro com os estudantes do ensino médio, alunos dos professores parceiros, a partir da boa experiência que tivemos em encontro no ano anterior. Ao final do projeto está previsto um seminário no qual divulgaremos a experiência aqui desenvolvida.

O relato abaixo, de uma professora participante do projeto, coautora deste texto, nos ajuda a compreender como o projeto foi se desenvolvendo, em especial, como ele contribui para sua reflexão sobre seu próprio trabalho docente e de formadora de futuros professores, quando a mesma recebe estagiários em sua sala de aula.

CONTRIBUIÇÕES DA PROPOSTA PARA OS PROFESSORES ENVOLVIDOS – RELATO DE DOIS PROFESSORES

RELATO 1:

Enquanto professora do Curso de Formação de Professores de nível médio (Escola Normal) a participação no projeto de extensão tem sido de grande importância para o meu desenvolvimento profissional. Tenho podido vivenciar momentos de trocas entre todos os envolvidos que se configuram em situações de aprendizagem para todos. Ou seja, a partilha de saberes acontece fazendo que escola e universidade se aproximem a fim de analisar as questões que envolvem a educação básica e faz com que possamos rever, enquanto professores, encaminhamentos com a finalidade de melhorar a aprendizagem dos nossos alunos.

Uma outra questão que para mim é bastante relevante é o fato de que ao discutirmos no grupo os aspectos que envolvem a escola e todos os autores envolvidos nela, estamos também vivenciando um processo de construção do conhecimento, pois teoria e prática se aproximam de forma dinâmica. As situações que acontecem na escola, sejam elas referentes a qualquer aspecto, representam o



mundo real da escola. Assim, quando temos a oportunidade de compartilhar essas questões com os professores formadores da universidade e com os estagiários e, juntos, podemos pensar sobre quais conhecimentos tem dado conta destas questões, ao mesmo tempo em que novas propostas ou novos conhecimentos surgem. Isto porque sempre surgem novas indagações. E são essas indagações que nos impulsionam à pesquisa, a buscar soluções.

Por isso, que tenho vivenciado esta parceria como um importante processo de construção de conhecimento. No que diz respeito ao trabalho em sala de aula, o Projeto tem me feito perceber a importância de um espaço de parceria com o estagiário, e assim ser coparticipante da sua formação, pois este pode trazer contribuições efetivas em diferentes tarefas do cotidiano do professor para além das burocráticas, mas especialmente as pedagógicas. Essas contribuições não são meras atribuições para o estagiário, mas uma forma de deixá-lo participar do processo como alguém que pode pensar junto. Desta forma, tem se tornado evidente para mim, ao participar do projeto, o quanto esta parceria pode contribuir para minha formação contínua, para a formação do futuro professor, para a universidade e para a escola como um todo.

RELATO 2:

Em meio a tantas contribuições significativas recebi em minhas turmas uma estagiária da Universidade Federal do Rio de Janeiro, do Curso de Pedagogia, para acompanhar a formação dos alunos em nível médio, e estabelecer a construção do olhar crítico e investigativo sobre a atuação destes profissionais e de sua formação inicial.

Os encontros e diálogos construídos junto a estagiária fomentaram o contato com a busca de novos e maiores olhares sobre a temática docente e neste momento fui convidado pela professora de Estágio Supervisionado da Universidade para participar de encontros com um grupo com foco em articular esta parceria entre campo investigador e campo investigado, entendendo que esta articulação possibilita acompanhar olhares, agora como pesquisador junto a outros colegas que também exercem a docência no mesmo segmento (Ensino Médio-Curso Normal), a professores universitários e a futuros Licenciandos em Pedagogia, organizando um intercâmbio de investigação sobre os professores em formação, seus formadores e as habilidades esperadas nas/com as disciplinas pedagógicas na formação profissional.

Com as leituras realizadas nos encontros, foi possível aprimorar cada vez mais o entendimento da docência na Educação Básica, e simultaneamente, os impactos da formação



continuada dos profissionais da Educação, e neste busca iniciei uma Pós Graduação Lato Sensu, em Artes, disciplina que passei a ministrar também, sob a forma de Laboratório na Rede Estadual.

A cada encontro, ouvindo os Licenciandos, as professoras da Graduação e os outros docentes das escolas de Formação de Professores, trocamos saberes e práticas com cada relato apresentado e o aumento das leituras passou a ser compartilhado com atas e registros que orientassem a continuidade dos estudos e a divulgação o meio acadêmico do que se escreve, dialoga, pratica, constrói, desconstrói este binômio teoria e prática, na vivência entre formados em nível médio e os graduandos.

Na busca cada vez maior diante de novas leituras e espaços para dialogar e intervir imediatamente na prática e aumentar a experiência profissional, também no Ensino Superior, ingressei em 2017, no curso de Mestrado Profissional, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, e as tessituras acerca do que pesquiso com foco também na Formação docente, aquecem cada vez mais com o intercâmbio construído no grupo e a cada dúvida ou inquietação que trago para casa, após cada um dos encontros, buscando novas maneiras de responder ou não o que é posto em discussão e o que realmente é vivido em minhas turmas, sobretudo em uma escola pública, da Rede Estadual, que ao mesmo tempo tem credibilidade na formação de novos educadores, mas que, como qualquer Unidade Escolar tem possibilidades e perspectivas a serem consolidadas, entendidas, ressignificadas e outras oportunidades que a pesquisa e que este projeto possam desenvolver em muitos sujeitos atingidos, de modo simultâneo, com as previsões que se estabelecem no grupo.

CONCLUSÕES

Os relatos acima trazem elementos para pensarmos o desenvolvimento profissional de docentes de diferentes segmentos. Com a aproximação entre universidade e escola, através do projeto, os professores participantes afirmam sentir-se mais estimulados a aprofundarem estudos ligados às questões da educação. Após alguns anos de prática profissional em sala de aula, os professores entendem que é um bom momento para aprofundar estudos sobre a escola, sobre seus alunos e sobre o processo de ensino/aprendizagem. Esses professores estão investindo tempo na sua formação profissional.

Nas trocas com outros colegas que vivenciam as mesmas demandas que a escola apresenta, são construídas novas percepções sobre formas de ensinar e aprender. O processo de trocas é formativo. Por isso, entendemos que o estabelecimento de parcerias entre as duas instituições, ao enfatizar o desenvolvimento da escola, favorece propostas de inovação curricular, de



desenvolvimento profissional de seus docentes, bem como o conhecimento sobre o processo de ensino/aprendizagem, promovendo novas alternativas para o trabalho docente.

Apesar de ser uma experiência ainda inicial, consideramos que a valorização do saber de todos os envolvidos no projeto, como salienta Tardif (2001), é fundamental para construirmos propostas de formação de docentes. Além disso, vale destacar a tríade ensino, pesquisa e extensão intrínseca à estrutura do projeto. Ao reunir professores regentes da escola básica com futuros professores em formação (ensino), juntamente com as professoras supervisoras de estágio da universidade (extensão) para construção conjunta de uma proposta de investigação sobre temáticas da escola (pesquisa), todos os envolvidos estão em um processo de formação para a docência, com foco na preparação do profissional professor para a garantia de uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. O professor pesquisador para um novo desenvolvimento profissional. In: ANDRÉ, M. (org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2016a. p. 17-34.

ANDRÉ, Marli. Políticas de iniciação à docência para uma formação profissional qualificada. In: ANDRÉ, M. (org.). **Práticas inovadoras na formação de professores**. Campinas: Papyrus, 2016b. p. 49-70.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. De ne as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1o de julho de 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192.

COCHRAN-SMITH, Marilyn.; LYTLE, Susan. Relationships of Knowledge and Practice: teacher learning in communities. In Review of Research in Education. USA, 24, 1999, p. 249–305.

COCHRAN-SMITH, Marilyn; FRIES, Kim. Researching teacher education in changing times: Politics and paradigms. Studying teacher education: The report of the AERA panel on research and teacher education, 2005, p.69-109.

Cochran-Smith, M. and Lytle, S. L. (2002). Teacher Learning Communities. Encyclopedia of Education 2nd Edition. J. Guthrie (eds.). New York: Macmillan.

CANÁRIO, Rui. A prática profissional na formação de professores. In: PAIVA, Bartolo. **Formação profissional de professores no ensino superior**. Porto: Porto Editora, 2001. p. 31-45.

FOERSTE, Erineu. **Parceria na formação de professores**. São Paulo: Cortez, 2005.



MALDANER, O; ZANON, L. Situação de estudo: uma organização de ensino que extrapola a formação disciplinar em ciências. **Espaços da Escola**, Ijuí/RS, v. 41, 2001. p. 45-60.

MCCALL, J. Partnership in teacher education. In: Brejc, M. (ed). Co-operative Partnerships in teacher Education, Proceedings of 31st Annual ATEE Conference, Slovenia October 2006.

NÓVOA, A. Nada substitui um bom professor: propostas para uma revolução no campo da formação de professores. In: Gatti, B. A.; *et. all.* (Orgs.). *Por uma política de formação de professores*. São Paulo: Editora da UNESP, 2013. p. 199-210.

ROLDÃO, Maria do Céu. Formar para a excelência profissional — pressupostos e rupturas nos níveis iniciais da docência. **Educação e Linguagem**, ano 10, v. 1, n. 15, São Bernardo do Campo, SP: UMESP, pp. 18-42, jan-jun. 2007. p. 18-42.

SNOEK, Marco. O envolvimento das escolas e dos professores na aprendizagem dos professores: ao encontro de parcerias e de comunidades aprendentes. **Comunicações da conferência: desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da aprendizagem ao longo da vida**. Portugal: Presidência Portuguesa do Conselho da União Européia, 2007, p. 68-81. Disponível em: <<http://d.scribd.com/docs/1k5w5s3n5dkfovkuclv1.pdf>> Acesso em 15/01/16.

TARDIF, Maurice. Princípios para guiar a aplicação dos programas de formação inicial para o ensino. **Anais do XIV ENDIPE**, Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. v. 1. p. 17-46.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TAVIGNOT, Patricia. Circulation de savoirs et espace d'interressement: types de savoirs dans un dispositif d'accompagnement. In : **Recherche et Formation**. N°58, 2008. p. 87-94.